

## Explorando os padrões de hiperostose de espécimes brasileiros de *Caranx hippos* (Linnaeus, 1766)

Alice Miranda de Sá Cardoso<sup>1</sup>  
Camila Vitória Gonçalves Ferreira<sup>2</sup>  
Davi Abrahão Lettieri dos Santos<sup>3</sup>  
Márcia Carolina Salomão Santos<sup>4</sup>  
Wilson Thadeu Valle Machado<sup>5</sup>  
Fernando Augusto Pereira Tuna<sup>6</sup>

### RESUMO

A hiperostose é uma condição óssea espécie-específica, que resulta em um espessamento nos ossos de teleósteos marinhos, tornando-os esponjosos. Esse processo ocorre devido a constante reabsorção e remodelamento do tecido ósseo. Tal condição é bem relatada em indivíduos da família Carangidae, que possui exemplares de grande importância comercial e pesqueira. O presente trabalho constatou a ocorrência da hiperostose em três indivíduos de xaréu-amarelo (*Caranx hippos*), coletados na Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro. Foram realizadas radiografias que constataram a presença de hiperostose em cinco regiões ósseas distintas: ptegiófaros dorsais (n = 5), espinhos neurais (n = 32), espinhos hemais (n = 17), cleithrum (n=4) e costelas (não conseguem ser quantificadas devido ao efeito de sombreamento). Posteriormente, os animais passaram por um processo de triagem para coleta de suas medidas biométricas de peso e comprimento; sexagem e retirada dos ossos afetados. Os ossos foram medidos no programa ImageJ. Os primeiros ptegiófaros dorsais dos indivíduos adultos apresentaram espessamento evidente (13,60 - 16,92 mm) e uma elevada frequência na quantidade de espinhos neurais afetados com a condição (1° ao 16°). O padrão observado segue o descrito para a espécie por Smith-vaniz et al., (1995), sendo ainda, a primeira descrição de hiperostose dessa espécie na costa brasileira. Apesar dos inúmeros relatos de hiperostose em diferentes famílias, ainda é muito escasso o número de estudos que

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, miranda05alice@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, camilavgf.bio@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, daviabraham7d@gmail.com

<sup>4</sup>Professor da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense - UFF, marciasalomao@id.uff.br

<sup>5</sup>Professor do Departamento de Geoquímica da Universidade Federal Fluminense - UFF, wilsonmachado@id.uff.br

<sup>6</sup>Orientador: Dr, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, tunafernando@gmail.com.

caracterizem essa condição em águas brasileiras e, por isso, torna-se ainda mais difícil a elucidação de uma possível causa e como essa condição pode afetar a ecologia, fisiologia e qualidade do pescado desses animais necessitando mais estudo relacionados ao tema.

**Palavras-chave:** Carangidae, Hiperostose, Osteologia.